

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DIA E CASA DE LONGA PERMANÊNCIA

Cheila de Matos Machado; Gerusa dos Santos Cardoso; Jeanice Baecker Lasta; Mayara Rodrigues;
Valmir Soares Machado

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Torres – RS enfermagemtorres@ulbra.br

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo de forma significativa nas últimas décadas no Brasil. Estamos presenciando um processo de envelhecimento rápido e intenso, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais, onde se faz necessário criar ações integradas para oferecer uma melhor qualidade de vida e bem estar. Este contexto inverteu a pirâmide etária transformando a velhice em um problema de saúde pública (SILVA; COMIN; SANTOS, 2013).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo demográfico 1991 e 2000 em 2050 um quinto da população será de idosos, uma estimativa de 1.900 milhões de pessoas. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. Os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. O número de pessoas com 100 anos de idade ou mais aumentará 15 vezes, passando de 145.000 pessoas em 1999 para 2,2 milhões em 2050. Os centenários, no Brasil, somavam 13.865 em 1991, e já em 2000 chegaram a 24.576 pessoas, ou seja, um aumento de 77% (IBGE, 2000).

Considerando as mudanças do perfil epidemiológico, observa-se uma redução de doenças infecto contagiosas e um aumento considerável de doenças crônicas nas faixas etárias mais avançadas, devido à transição demográfica, exigindo novas políticas e intervenções no campo da atenção à saúde (SILVA et al, 2012).

A precariedade financeira da população idosa é um determinante social muito agravante. Sendo a aposentadoria a principal fonte de renda desta população, sabe-se que a mesma não é suficiente para suprir as necessidades básicas diárias (CHAIMOWICZ, 1997 apud CARMO et al, 2012).

A Constituição Federal de 1988, no seu art.230, dispõe: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988).

O despreparo da família por não encontrar tempo, paciência e a falta de entendimento para lidar com os idosos, bem como, descaso da sociedade, acarretou sérias consequências, levando este idoso à institucionalização (CARMO et al, 2012).

Para enfrentar este problema o Ministério da Saúde, em 1999, instituiu a Política de Saúde dos Idosos, por meio da Portaria n.º 1.395/GM e, em outubro de 2006, reformulou-a com a Portaria n.º 2.528/GM (BRASIL, 2006).

O idoso institucionalizado diante dessa mudança se sente privado de seus projetos de vida, pois é afastado de sua família, amigos, comunidade e o mais importante da sua casa onde sua história de vida foi construída (SILVA et al, 2012).

É importante considerar o ciclo da vida como um processo contínuo e permanente de envelhecer, que o idoso, ao contrário do que prega o senso comum, está, na maioria das vezes, apto a decidir sobre seus interesses, segundo dados da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), de acordo com a lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, artigo 3º, regulamentada pelo decreto n.º 1.948 de 3 de julho de 1996 (BRASIL, 1994).

Considerando que a família não tem suporte para cuidar do seu idoso, é necessário estimular a criação de redes de assistência, como centros de convivências, centros dia, atendimentos domiciliares e formas que possam promover a integração do idoso na família e na comunidade. Estas redes de assistência devem estar preparadas para o acolhimento do idoso, estimulando autonomia, autocuidado e proporcionando qualidade de vida e dignidade (FUENTES et al, 2010).

Conceitua-se que as casas dias visam oferecer aos idosos um local onde possam passar o dia e ao final do mesmo voltar para o aconchego da sua família, justifica-se este estudo com o intuito de conhecer a qualidade de vida de idosos institucionalizados em casas dia e de longa permanência. A relevância social deste estudo se encontra no fato de que a sociedade obtenha consciência e busque maneiras de manter um maior vínculo com este idoso e reconheça a importância da permanência deste junto ao convívio familiar o maior tempo possível fortalecendo e restaurando laços familiares.

METODOLOGIA

População

A população deste estudo foram idosos institucionalizados em casa dia e casa de longa permanência em Porto Alegre RS. Totalizando 25 idosos, sendo 14 em casa dia e 11 em casa de longa permanência.

Local da realização da pesquisa

Vivências do Sul, Centro Dia Sênior e Residencial Geriátrico Santa Madalena, localizada em Porto Alegre RS.

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa.

Descrição da amostra

A amostra foi composta por 11 idosos institucionalizados em regime casa dia e 14 em regime de longa permanência, obedecendo a um erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, onde foram selecionados por sorteio, os nomes dos idosos em regime casa dia foram colocados em 14 envelopes, misturados e retirados 10 para compor a amostra e os em regime de longa permanência foram colocados em 11 envelopes, também misturados e retirados outros 10 idosos, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão para esta pesquisa considerou os idosos em regime de casa dia e longa permanência, que apresentaram condições de responder ao questionário com diálogo coerente

e que obtiveram tempo superior a 30 dias de internação, aqueles que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do termo de Compromisso livre esclarecido (TCLE).

Os idosos que sentiram algum tipo de constrangimento durante a entrevista fazendo com que a mesma fosse interrompida, foram relacionados como critérios de exclusão para esta pesquisa.

Procedimento

Os idosos foram convidados a participar da pesquisa e a coleta de dados foi realizada nas dependências do Vivências do Sul, Centro Dia Sênior e Residencial Geriátrico Santa Madalena, em setembro de 2016, no dia previamente agendado com o gestor da instituição. No ato da visita explanou aos idosos o objetivo da pesquisa, esclarecendo dúvidas eventuais dos participantes, estando de acordo assinavam o TCLE e respondiam o questionário, sendo este aplicado pela pesquisadora.

A Organização Mundial da Saúde procurou avaliar qualidade de vida em perspectiva internacional, desenvolveu um projeto multicêntrico um instrumento de avaliação denominado WHOQOL-100 (World Health Organization Quality of Life) e o seu resumo, o WHOQOL – abreviado.

O interesse em torno do tema qualidade de vida (QdV) que tem decorrido ao longo das últimas décadas em muito se deve à multidimensionalidade do conceito, o seu poder heurístico que tem aumentado de forma exponencial as investigações na área e também o seu valor pragmático, patente nas suas diferentes aplicações práticas e domínios, tais como, a avaliação e intervenção clínicas e a tomada de decisões políticas na área da saúde. (Canavarro, 2010).

Para a análise, usou-se o banco de dados elaborado com auxílio do programa Excel versão 2010, as variáveis foram descritas através de médias e desvios-padrão ou medianas. Os dados foram armazenados pelo pesquisador responsável, pelo prazo de cinco anos, após este tempo ter se esgotado, os mesmos serão descartados.

As variáveis deste estudo serão idade, sexo, estado civil, número de filhos, escolaridade, iniciativa do internamento e tempo de internamento e qualidade de vida.

Recursos Humanos

Todo o projeto foi desenvolvido pela pesquisadora descrita no projeto, com acompanhamento do pesquisador responsável, visto se tratar de um trabalho de conclusão de curso.

Aspectos éticos

A realização da pesquisa aconteceu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Ulbra. Foi assegurado o direito de participação ou não da pesquisa. Foram respeitados os requisitos constados na resolução 466/12 que estabelece o respeito à dignidade humana como requisito para a execução de qualquer pesquisa.

Será garantido o anonimato aos participantes e os dados desta pesquisa serão utilizados somente com a finalidade de pesquisa, o material adquirido nesse estudo será arquivado para publicação de um artigo com os resultados desta pesquisa.

Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa

Esta pesquisa não oferece riscos físicos aos participantes, porém o participante pode sentir algum tipo de constrangimento durante a entrevista, neste caso o participante pode negar-se em responder a questão ou interromper a entrevista, sem nenhum prejuízo. Como benefício esta pesquisa poderá oferecer subsídios científicos que poderão ajudar a instituição a criar novas estratégias com o intuito de promover melhor qualidade de vida aos idosos e a família ter consciência de quanto ela se faz muito importante.

RESULTADOS e DISCUSSÃO PRELIMINARES

Tabela 1 – Casa Longa Permanência

S	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	Q24	Q25	Q26	
1	3	4	1	3	2	3	3	4	2	2	3	4	2	3	4	4	4	1	4	3	3	3	4	3	3	3	
2	4	4	1	4	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	2	4	4	3	4	4	4	4	3	2
3	1	1	1	1	2	2	4	3	2	4	3	4	3	3	5	3	4	4	3	2	3	2	3	4	3	4	
4	2	2	4	4	2	3	1	4	3	3	3	4	3	3	2	2	2	3	3	3	3	4	3	3	3	2	
5	1	3	1	3	2	2	2	4	4	3	3	4	3	3	4	3	3	3	3	4	3	4	5	4	3	3	
6	4	2	1	4	2	2	3	4	4	2	3	4	3	3	2	4	3	2	3	4	3	4	4	4	4	3	2

Tabela 2 – Casa Dia

S	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	Q24	Q25	Q26
1	5	4	1	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	5	4	3	4	5	4	4	1
2	5	4	1	4	4	4	2	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4	5	4	4	3	4	5	4	4	1
3	4	3	5	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	5	5	4	2	2	4	3	4	4	5	4	1	
4	5	5	1	3	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	5	5	5	5	3	4	5	4	4	1
5	4	3	1	1	4	4	3	4	4	4	4	4	3	3	3	4	3	4	4	4	3	3	4	4	4	1
6	2	2	1	4	2	2	4	4	4	3	2	4	4	3	3	3	2	1	3	4	3	4	4	4	4	4

Na tabela 1 e 2 são demonstrados os resultados preliminares da coleta de dados realizadas através do questionário Whoqol - Bref, onde os participantes estão agrupados como sujeitos em linhas numerados de 1 a 6 e nas colunas são representadas por um conjunto de questões de Q1 a Q26.

Figura 1 – Quadro demonstrativo dos valores de escore referente aos diferentes domínios na casa de longa permanencia

S -	DOM.FISICO	DOM.PSICO	DOM.SOCIAL	DOM.AMBIENTE	QV
1 -	57,1	50,0	50,0	53,1	52,6
2 -	67,9	62,5	66,7	71,9	67,2
3 -	82,1	41,7	33,3	53,1	52,6
4 -	32,1	41,7	58,3	56,3	47,1
5 -	60,7	37,5	66,7	68,8	58,4
6 -	46,4	45,8	66,7	65,6	56,1

De acordo com os dados preliminares obtidos, observa-se na figura 1 que o Sujeito 2 apresentou um escore de 67,2% referente a qualidade de vida enquanto que o 4 mostra um escore de 47,1%. Relacionando os Sujeitos com o Domínio Físico é visto que o Sujeito 3 apresentou 82,1% de qualidade de vida sobre suas atividades enquanto o entrevistado 4 mostrou um escore de 32,1%. Sobre o Domínio Social temos escores de 66,7% em qualidade de vida para os Sujeitos 2, 5 e 6 onde o entrevistado 3 apresenta 33,3% em seu domínio social.

Figura 2 – Quadro demonstrativo dos valores de escore referente aos diferentes domínios na Casa Dia

S -	DOM.PSICO	DOM.SOCIAL	DOM.AMBIENTE	QV
1 - DOM.FÍSICO	79,2	66,7	78,1	72,1
2 - 75,0	66,7	66,7	75,0	70,8
3 -	58,3	66,7	62,5	61,2
57,4 -	91,7	75,0	78,1	82,6
85,3 -	75,0	58,3	68,8	69,3
75,6 -	37,5	66,7	71,9	54,7
42,9				

Os dados preliminares apresentados na figura 2 mostra um escore de 82,6% para o Sujeito 4 quando se analisa a qualidade de vida, enquanto que o 6 mostra um escore de 54,7%. Analisando os Sujeitos com o Domínio Físico é visto que o Sujeito 4 apresentou 85,7% de qualidade de vida sobre suas atividades enquanto o entrevistado 6 mostrou um escore de 42,9%. Sobre o Domínio Psicológico temos um escore de 91,7% em qualidade de vida para o Sujeito 4 onde o entrevistado 6 apresenta 37,5% em seu domínio psicológico.

CONCLUSÃO

Os dados preliminares analisados com o estudo sobre a Qualidade de vida de idosos institucionalizados em casa dia e casa de longa permanência mostra que é visível a necessidade de orientação e conscientização sobre o tema. A relevância social deste estudo se encontra no fato de que a sociedade obtenha consciência e busque maneiras de manter um maior vínculo com este idoso e reconheça a importância da permanência deste junto ao convívio familiar o maior tempo possível fortalecendo e restaurando laços familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL, Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, 19 de outubro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2006. <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/> Acesso em: 16 nov. 2015.

CARMO, Hércules de Oliveira; RANGEL, Janaina Roma Azen; RIBEIRO, Nicoli Aparecida do Prado; ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira Araújo. Institucionalização: porque me trouxeram pra cá? Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901X - Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 191-201.

FUENTES, Sonia A. M. Prata Silva; PAGENOTTO, Maria Ligia; LODOVICI, FlaminiaManzano Moreira; MEDEIROS, Suzana da A. Rocha. Como moram muitos de nossos velhos? Reflexões sobre um conjunto de visitas a instituições que abrigam pessoas idosas. Caderno Temático Kairós Gerontologia, 8. ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro 2010: 171-200.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE-Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SILVA, Bárbara Coeli Oliveira da; CARVALHO, Gysella Rose Prado de; CARVALHO, Isaiane da Silva; NETO, Alcides Viana de Lima; NUNES, Vilani Medeiros de Araújo; ARAÚJO, Rosineide Dantas Torres de. Experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem com idosos institucionalizados e não institucionalizados. Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901X - Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 179-189

SILVA, Júnia Denise Alves ; COMIN, Fabio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(4), 820-830. (2013).